

AULA 1: 21/02

(1) Aristóteles, *Poética*, 1447b9-13, trad. Daniel R. N. Lopes:

Pois não possuímos uma denominação comum para os mimos de Sófron e Xenarco e para os discursos socráticos, tampouco quando a imitação é feita mediante trimetros, versos elegíacos ou outros versos semelhantes.

οὐδὲν γὰρ ἂν ἔχοιμεν ὀνομάσαι κοινὸν τοὺς Σώφρονος καὶ Ξενάρχου μίμους καὶ τοὺς Σωκρατικούς λόγους οὐδὲ εἴ τις διὰ τριμέτρων ἢ ἐλεγείων ἢ τῶν ἄλλων τινῶν τῶν τοιοῦτων ποιοῖτο τὴν μίμησιν.

(2) Ateneu, *Deipnosophistae*, 11.112.36-113.3, trad. Daniel R. N. Lopes:

Em seu livro *Sobre os Poetas*, Aristóteles diz o seguinte: “portanto, não consideremos que sejam discursos e imitações em metro os chamados mimos de Sófron ou os diálogos socráticos [τῶν Σωκρατικῶν διαλόγων] escritos por Alexandre de Téos, o primeiro a compô-los”. Aristóteles, cujo conhecimento é o mais amplo e diversificado, afirma categoricamente que Alexandre escreveu diálogos [διαλόγους] antes de Platão. Platão, por sua vez, censura não apenas o sofista Trasímaco da Calcedônia, afirmando que ele se assemelha ao próprio nome, como também Hípias, Górgias, Parmênides e muitos outros em um único diálogo, o *Protágoras* [...]. Dizem que inclusive Górgias, quando tomou conhecimento do diálogo homônimo, disse a seus amigos: “como Platão sabe compor bem iambos!”.

(3) Aristófanes, *As Nuvens*, vv. 112-118, trad. Daniel R. N. Lopes:

ESTREPSÍADES

Dizem que eles têm dois discursos,  
o forte, seja ele qual for, e o fraco.

Um desses discursos, o fraco, dizem eles,  
vence em defesa das causas mais injustas.

Se então aprendesses para mim o discurso injusto,  
dessas dívidas que hoje tenho por tua causa

nada pagaria, nem mesmo um óbolo.

{Στ.} εἶναι παρ' αὐτοῖς φασὶν ἄμφω τῷ λόγῳ,  
τὸν κρείττον', ὅστις ἐστί, καὶ τὸν ἥττονα.  
τούτοιον τὸν ἕτερον τοῖν λόγοιν, τὸν ἥττονα,  
νικᾶν λέγοντά φασι τᾶδικώτερα.  
ἦν οὖν μάθης μοι τὸν ἄδικον τοῦτον λόγον,  
ἃ νῦν ὀφείλω διὰ σέ, τούτων τῶν χρεῶν  
οὐκ ἂν ἀποδοίην οὐδ' ἂν ὀβολὸν οὐδενί.

(4) Aristófanes, *As Nuvens*, vv. 223-234, trad. Gilda Starzynski:

ESTREPSÍADES

Em primeiro lugar, eu lhe peço, explique-me o que está fazendo.

SÓCRATES

Ando pelos ares e de cima olho o Sol.

ESTREPSÍADES

Ah, então você olha os deuses aí de cima, do alto de uma peneira e não daqui da terra, se é que se pode...

SÓCRATES

Pois nunca teria encontrado, de modo exato, as coisas celestes se não tivesse suspenso a inteligência e não tivesse misturado o pensamento sutil com o ar, seu semelhante. Se, estando no chão, observasse de baixo o que está em cima, jamais o encontraria. Pois de fato a terra, com violência atrai para si a seiva do pensamento. Padece desse mesmo mal até o agrião...

(5) Aristóteles, *Retórica*, II, 1402a17-28, trad. Daniel R. N. Lopes:

*A Arte* composta por Córax parte desse tópico: se a culpa por um assalto não recair sobre alguém porque é fraco, ele escapará da acusação, pois é inverossímil que ele seja culpado; e se a culpa recair sobre alguém porque é forte, também ele escapará da acusação, pois é inverossímil que ele seja culpado na medida em que seria verossímil que ele parecesse ser o culpado. E o mesmo vale também para os demais casos, pois é necessário que a culpa recaia ou não recaia sobre alguém. Ambos os casos então parecem verossímeis, mas o primeiro é o verossímil, ao passo que o segundo não o é diretamente, mas como foi enunciado. *Isso é tornar forte o discurso fraco* [τὸ τὸν ἥττω δὲ λόγον κρείττω ποιεῖν] e a razão pela qual os homens se indispuseram de modo justo contra o dito de Protágoras; pois é uma

falsidade e não é verdadeiro, mas aparentemente verossímil, próprio de nenhuma outra arte senão da retórica e da erística.

(6) Ésquines, *Contra Timarco* [346/5 a.C.], 173, trad. Daniel R. N. Lopes: Vós, Atenienses, condenastes à morte Sócrates, o sofista [τὸν σοφιστὴν], porque ficou evidente que ele havia educado Crítias, um dos Trinta que destituíram a democracia [...].

(7) Diógenes Laércio, 2.18, trad. Daniel R. N. Lopes:  
Parecia que [Sócrates] ajudava Eurípides em suas composições; por isso Mnesíloco diz o seguinte:  
Os Frígios são o novo drama de Eurípides,  
... no qual também Sócrates  
mete lenha.  
e diz também,  
as socráticas emendas euripidianas<sup>1</sup>.

E Cálías em *Os Prisioneiros*:

A. Mas por que tu és assim tão altiva?

B. Porque me é lícito: Sócrates é o culpado<sup>2</sup>.

E Aristófanes em *As Nuvens*:

É ele que compõe para Eurípides

as sábias tragédias, cheias de tagarelice<sup>3</sup>.

(8) Diógenes Laércio, 1.13-14, trad. Mário da Gama Kury:  
Na realidade a filosofia teve uma origem dupla, começando com Anaximandro e Pitágoras. O primeiro foi discípulo de Tales, enquanto Pitágoras recebeu lições de Ferecides. Uma das escolas filosóficas chamou-se jônica porque Tales, um milésio e portanto um jônio, instruiu Anaximandro; a outra chamou-se itálica por causa de Pitágoras, que filosofou a maior parte de sua vida na Itália. [...] De um lado a sucessão passa de Tales a Anaximandro, Anaxímenes, Anaxágoras e Arquelaus até Sócrates, introdutor da ética na filosofia [οὗ Σωκράτης ὁ τὴν ἠθικὴν εἰσαγωγών].

<sup>1</sup> Teleclides, frs. 39 et 40 C.A.F. I p. 218.

<sup>2</sup> Cálías, fr. 12 C.A.F. I p. 696.

<sup>3</sup> Aristófanes, *As Nuvens* (primeira versão), fr. 376 C.A.F. I p. 490.

(9) Xenofonte, *Memoráveis* 2.7-8, trad. Líbero Andrade:

[2.7] Quando, por causa da ignorância, seus amigos se encontravam em apuros, Sócrates procurava desempeçá-los por meio de conselhos; quando, por pobreza, ensinava-os a auxiliarem mutuamente.

[2.8] Um dia, após longa separação, topou com outro velho camarada.

— De onde vens, Eutério? — inquiriu-lhe.

— Ao fim da guerra, Sócrates, regressei de uma viagem e agora eis-me aqui. Perdi o que possuía ao de lá das fronteiras; nada me deixou meu pai na Ática e hoje, de volta, vejo-me forçado a trabalhar para viver. Antes disso que pedir a quem quer que seja, tanto mais que nada tenho para dar em penhor.

— E quanto tempo calculas poder trabalhar pelo pão de cada dia?

— Não muito, está vendo.

— Entretanto, velho, é evidente que terás despesas, e ninguém quererá pagar-te por teus serviços manuais.

— Dizer a verdade.

— Então não seria melhor te ocupares desde já de trabalhos que possam sustentar-te na velhice, dirigires-te a alguém que possua grandes propriedades e precise de quem as administre, feitores os trabalhos, o ajude a fazer entrar as colheitas, a conservar seu patrimônio, prestando-lhe serviço por serviço?

(10) Aristóteles, *Refutações Sofísticas* 183b6-7, trad. Daniel R. N. Lopes:

A causa disso é a que dissemos, uma vez que é também por esta razão que Sócrates apenas questionava, mas não respondia às perguntas: ele admitia que nada conhecia.

τὴν δ' αἰτίαν εἰρήκαμεν τούτου, ἐπεὶ καὶ διὰ τοῦτο Σωκράτης ἡρώτα ἀλλ' οὐκ ἀπεκρίνετο· ὠμολόγει γὰρ οὐκ εἰδέναι.

(11) Aristóteles, *Ética Eudêmia* 1216b6-9, trad. Daniel R. N. Lopes:

[Sócrates] julgava que todas as virtudes são conhecimentos, de modo que sucedia simultaneamente conhecer a justiça e ser justo; tão logo tenhamos aprendido a geometria e arquitetura, também somos arquitetos e geômetras.

ἐπιστήμας γὰρ ᾧετ' εἶναι πάσας τὰς ἀρετάς, ὥσθ' ἅμα συμβαίνειν εἰδέναι τε τὴν δικαιοσύνην καὶ εἶναι δίκαιον. ἅμα μὲν γὰρ μεμαθήκαμεν τὴν γεωμετρίαν καὶ οἰκοδομίαν καὶ ἔσμεν οἰκοδόμοι καὶ γεωμέτραι.

(12) Aristóteles, *Ética Nicomaqueia* VII 1145b21-27, trad. Daniel R. N. Lopes:

Alguém poderia colocar o problema: como uma pessoa, tendo uma compreensão correta, pode agir incontinentemente? Alguns dizem que isso é impossível uma vez tendo o conhecimento; pois, havendo o conhecimento, como julgava Sócrates, seria espantoso que outra coisa o dominasse e o arrancasse de seu curso, tal como a um escravo. Pois Sócrates combatia totalmente esse argumento como se não existisse a incontinência; pois ninguém, compreendendo as razões, agiria contrariamente ao que é o melhor, mas sim por ignorância.

Ἀπορήσειε δ' ἂν τις πῶς ὑπολαμβάνων ὀρθῶς ἀκρατεύεται τις, ἐπιστάμενον μὲν οὖν οὐ φασὶ τινες οἶόν τε εἶναι· δεινὸν γὰρ ἐπιστήμης ἐνούσης, ὡς ᾤετο Σωκράτης, ἄλλο τι κρατεῖν καὶ περιέλκειν αὐτὴν ὡσπερ ἀνδράποδον. Σωκράτης μὲν γὰρ ὅλως ἐμάχετο πρὸς τὸν λόγον ὡς οὐκ οὔσης ἀκрасίας οὐθένα γὰρ ὑπολαμβάνοντα πράττειν παρὰ τὸ βέλτιστον, ἀλλὰ δι' ἄγνοιαν.

(13) Aristóteles, *Metafísica* XIII 1078b27-31, trad. Daniel R. N. Lopes:  
São duas coisas que poderiam ser atribuídas de maneira justa a Sócrates: os argumentos indutivos e a definição universal, pois ambos concernem ao princípio do conhecimento – Sócrates, contudo, não considerava os universais como existindo separadamente, tampouco as definições.

δύο γὰρ ἔστιν ἃ τις ἂν ἀποδοίη Σωκράτει δικαίως, τούς τ' ἐπακτικούς λόγους καὶ τὸ ὀρίζεσθαι καθόλου· ταῦτα γὰρ ἔστιν ἄμφω περὶ ἀρχὴν ἐπιστήμης· – ἀλλ' ὁ μὲν Σωκράτης τὰ καθόλου οὐ χωριστὰ ἐποίει οὐδὲ τούς ὀρισμούς·

(14) Xenofonte, *Memoráveis*, 1.2.1-3, trad. Daniel R. N. Lopes:  
Parece-me surpreendente também o fato de alguns terem sido persuadidos de que Sócrates corrompia os jovens, ele que, além do que já foi dito, era, em primeiro lugar, o mais moderado dentre todos os homens com relação aos apetites sexuais e ventrais, e, em segundo lugar, o mais resistente ao frio, ao calor e a todas as outras fadigas; além disso, Sócrates era a tal ponto educado para ter necessidades comedidas que, mesmo em posse de pouquíssimas coisas, ele tinha com muita facilidade o que lhe bastava.

Θαυμαστὸν δὲ φαίνεται μοι καὶ τὸ πεισθῆναί τινας ὡς Σωκράτης τοὺς νέους διέφθειρεν, ὃς πρὸς τοῖς εἰρημένοις πρῶτον μὲν ἀφροδισίων καὶ γαστρὸς πάντων ἀνθρώπων ἐγκρατέστατος ἦν, εἶτα πρὸς χεიმῶνα καὶ θέρος καὶ πάντας πόνους καρτερικώτατος, ἔτι δὲ πρὸς τὸ μετρίων δεῖσθαι πεπαιδευμένος οὕτως, ὥστε πάνυ μικρὰ κεκτημένος πάνυ ῥαδίως ἔχειν ἀρκοῦντα.

(15) Antístenes. In: D.L. 6.11; 6.13. Trad. Daniel R. N. Lopes:  
A virtude é suficiente para a felicidade, a qual não requer nada além da força de Sócrates.

αὐτάρκη δὲ τὴν ἀρετὴν πρὸς εὐδαιμονίαν, μηδενὸς προσδεομένην ὅτι μὴ Σωκρατικῆς ἰσχύος.

A muralha mais segura é a inteligência, pois não sucumbe nem se rende. Deve-se construir as suas muralhas em seus próprios raciocínios inexprugnáveis.

Τείχος ἀσφαλέστατον φρόνησιν· μήτε γὰρ καταρρεῖν μήτε προδίδοσθαι· τείχη κατασκευαστέον ἐν τοῖς αὐτῶν ἀναλώτοις λογισμοῖς.

---

<u>Primeiros Diálogos</u>	<i>Apologia de Sócrates, Críton, Hípias Menor, Hípias Maior</i> (discutível), <i>Íon, Laques, Cármides, Eutífron, Lísias, Alcibiades I, Alcibiades II</i> (discutível), <i>Protágoras, Górgias, Menéxeno</i> .
<u>Diálogos Intermediários</u>	<i>Clitofonte</i> (discutível), <i>Mênon*</i> , <i>Fédon*</i> , <i>Eutidemo*</i> , <i>Banquete*</i> , <i>República, Crátilo*</i> , <i>Fedro</i> .
<u>Últimos Diálogos</u>	<i>Teeteto**</i> , <i>Parmênides**</i> , <i>Sofista, Político, Filebo, Timeu, Crítias e Leis</i> .

\* Na divisão proposta por Kahn (*Plato and the Socratic Dialogue*. Cambridge University Press, 1996), pertenceriam ao primeiro grupo.

\*\* Na divisão proposta por Kahn (1996), pertenceriam ao segundo grupo.